

INTRODUÇÃO

O objectivo deste livro é o estudo comparativo de dois romances de Graciliano Ramos e Carlos de Oliveira, dois autores pertencentes aos movimentos neo-realistas brasileiro e português, nos quais é possível desde logo assinalar uma sensibilidade semelhante que ultrapassa questões de uma esfera estritamente social. Com efeito, nos romances escolhidos para investigação, *São Bernardo* e *Casa na Duna*, está presente uma indagação da condição humana para lá dessa esfera, sendo disso particularmente reveladora a manifestação de uma dimensão trágica em ambos. Para essa conclusão se orientará este livro, dividido em quatro capítulos. Cada capítulo procurará conciliar uma breve reflexão teórica sobre matérias nele abordadas com uma análise da incidência dessas matérias nos romances. Esta análise será feita em paralelo (caso do primeiro e do quarto capítulos) ou separadamente (caso do segundo e do terceiro capítulos), de acordo com a conveniência da escolha. Esboçaremos, nesta introdução, os conteúdos de cada capítulo, com a intenção de facilitar a consulta do livro.

O objectivo do primeiro capítulo é aproximar Graciliano Ramos e Carlos de Oliveira como autores coevos na época em que produziram as suas obras e na ideologia que perfilharam. Para o efeito, impõe-se, depois de levar a cabo uma breve incursão pelos movimentos, avaliar a importância da recepção do chamado romance de 30 brasileiro por parte dos escritores e ideólogos do neo-realismo português e, em particular, da recepção da obra de Graciliano Ramos neste cenário (e, especificamente, os testemunhos da influência que dela sofreu Carlos de Oliveira). Num segundo ponto, procurar-se-ão identificar nos romances em estudo alguns dos traços que os confirmem como representantes do movimento neo-realista.

No segundo capítulo, a aproximação da obra dos dois autores será feita sob outra perspectiva, começando por identificar em ambos uma estética comum, a que chamaremos *estética da contenção*. Analisar-se-á então a incidência, nas suas obras, de formulações e preocupações já adjacentes ao pós-modernismo, o que se procurará comprovar através de exemplos representativos dos romances em análise. Será dado relevo, em *São Bernardo*, à reflexão metatextual da escrita, à composição interna do romance, à questão da fiabilidade do narrador e ainda à presença da intertextualidade. No que diz respeito a *Casa na Duna*, estudar-se-á a criação de uma certa indeterminação textual, dada quer pela composição interna do romance, quer pelo tratamento do tempo, quer ainda por uma construção do discurso em teia polifónica.

No terceiro capítulo, será dada preponderância à análise dos textos para neles se identificar um olhar que não é já fundamentalmente social, pois, para além de ser sensível a uma realidade particular (de uma sociedade dividida entre os

detentores do poder e aqueles que a ele se submetem ou são submetidos), visa a própria natureza do homem, a sua condição. Escapando assim ao tradicional olhar neo-realista, os romances consideram o espaço social dos homens que retratam, mas procuram encontrar o âmago desses homens *para lá* desse espaço. Deter-nos-emos, nesse âmbito, na representação da condição humana nos romances (em *São Bernardo*, com atenção quase exclusiva a uma certa ambiguidade na figura de Paulo Honório; em *Casa na Duna*, considerando a tendência para o mal que perpassa por quase todas as personagens do universo oliveirano) para depois, partindo dessa análise, tentar entender de que forma essa representação se apoia em questões essenciais como a impossibilidade do conhecimento e da comunicação entre os homens, o entendimento da vivência humana pela memória ou a equação entre o ser consolidado por essa vivência e o seu duplo por cumprir.

Por fim, o quarto e último capítulo, apoiando-se nas conclusões alcançadas nos anteriores, estudará os romances sob a perspectiva do *trágico*, que melhor consubstanciará o entendimento da condição humana. Para tal, começaremos por tentar aclarar alguns pressupostos no tratamento do trágico enquanto conceito e da tragédia enquanto sua manifestação por excelência e, no seguimento desse estudo, abordaremos a questão de ser o romance um espaço privilegiado para a manifestação do trágico na contemporaneidade. Os romances *São Bernardo* e *Casa na Duna* serão então analisados à luz de algumas categorias trágicas: o conflito entre o protagonista e uma força que lhe é exterior, a liberdade de acção – que conduz aos acontecimentos trágicos – inibida pela existência de uma afecção que domina os protagonistas, o grau de conhecimento e de ignorância que estão subjacentes à acção,

O TRÁGICO EM G. RAMOS E EM C. DE OLIVEIRA

o entendimento da culpa e a tentativa de remissão aliada ao poder de decisão e de resposta.